

**DISCURSO DE POSSE DE JOSÉ CARLOS DE SOUZA ABRAHÃO COMO  
DIRETOR-PRESIDENTE DA AGÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE  
SUPLEMENTAR**

RIO DE JANEIRO, 23/06/2015

Boa tarde a todos!

Gostaria de agradecer a presença de todos nesta cerimônia, em especial à Exma. Sra. Ministra de Estado da Saúde Interina, ANA PAULA MENEZES, e ao Secretário de Estado da Saúde do Rio de Janeiro, FELIPE DOS SANTOS PEIXOTO

Aos senhores representantes dos Poderes Judiciário e Legislativo

Aos meus colegas de Diretoria, Martha Oliveira, Simone Freire e Leandro Reis;

Aos Srs. Diretores Adjuntos, Servidores e Técnicos da ANS, com saudação especial aos técnicos da Diretoria de Gestão e Diretoria de Normas e Habilitação de Produtos, diretorias onde iniciei minhas atividades na Agência,

Aos membros da Câmara de Saúde Suplementar,

Aos Representantes das Entidades de Classe, Academia, Órgãos de Defesa do Consumidor, prestadores de serviços de saúde, representantes de operadoras, demais representantes do setor.

Minhas Sras. e meus Srs.

Gostaria de dizer que é uma honra, servir ao meu país em mais esta etapa de minha vida, com o propósito de fortalecer o Sistema de Saúde do Brasil.

Quero agradecer a confiança da Exma. Sra. Presidente da República Dilma Rousseff e do Exmo. Sr. Ministro de Estado da Saúde Arthur Chioro na minha indicação para a Presidência da ANS.

É um privilégio que muito me honra. Trabalharei para corresponder esta designação, pautando minhas ações nos princípios que nortearam minha atuação nestes mais de 40 anos dedicados ao setor.

Como médico, iniciei minhas atividades em hospitais públicos, filantrópicos, na baixada fluminense, atuei como professor de pediatria, gestor, empreendedor, representante de entidades no Brasil e de outros países.

Tenho a consciência que os desafios do setor são imensos. A saúde é um tema de interesse nacional e mundial e possuir um plano de saúde é desejo de grande parte da sociedade brasileira.

Os números do setor de saúde suplementar são expressivos e a ANS tem importante impacto na vida dos brasileiros. São:

- **50,8 milhões** de planos médico-hospitalares - 26% de nossa população
- **21,4 milhões** de planos exclusivamente odontológicos
- **1.425** operadoras em atividade

Em 2014, foram realizadas:

- 280 milhões de consultas
- 9,7 milhões de internações

Estes 13 meses como Diretor da DIGES e 6 meses à frente da DIPRO me proporcionaram a oportunidade de comprovar a importância do diálogo permanente, franco, objetivo e produtivo entre todos os atores deste setor para a promoção da sustentabilidade, não só econômica, como assistencial, necessária à prestação qualificada de atendimento aos nossos beneficiários.

Reafirmo que os consumidores contam com a proteção da ANS em seus direitos. Precisamos construir uma relação com igualdade de posições, fundamental para a evolução do setor, dentro dos princípios que norteiam as políticas públicas e os princípios de governança regulatória.

A razão de ser da ANS é a defesa do interesse público e eu honrarei este compromisso durante meu mandato. A razão de ser deste setor de Saúde Suplementar é o beneficiário que para nós, médicos, são nossos pacientes. Em busca de servi-los da melhor forma trabalharemos no tripé, garantia de acesso, garantia da qualidade e sustentabilidade setorial. Os direitos dos cidadãos serão garantidos e construiremos, juntos, um setor cada vez melhor e mais qualificado.

Programas como o monitoramento da garantia de atendimento e a mediação de conflitos por meio da Notificação de Intermediação Preliminar (NIP) serão reforçados para oferecermos à sociedade dinamismo e resolutividade em sua defesa.

A Súmula Normativa que reforça o entendimento quanto à determinação de que nenhum beneficiário pode ser impedido de adquirir um plano de saúde em função da condição de saúde ou idade e que também não pode excluir beneficiários por esses mesmos motivos é mais um exemplo recente da preocupação da ANS com o acesso do consumidor.

O setor hoje oferece variados produtos, com seus diferenciais competitivos. A ANS trabalhará para garantir a diversidade na oferta dos

produtos, visando à concorrência saudável e mantendo a observância às suas obrigações legais, autorizando e monitorando reajustes, coibindo abusividades eventualmente detectadas. Não está na pauta liberar os reajustes. Os direitos adquiridos dos consumidores têm que ser sempre respeitados e preservados.

A qualidade e a segurança dos serviços prestados aos beneficiários serão avaliadas e as demandas dos consumidores recebidas por meio dos canais de relacionamento da Agência – 0800, Núcleos, portal na Internet e Ouvidoria – serão sempre insumos para o monitoramento do setor, aperfeiçoamento da regulação e geração de informações de interesse da sociedade. Sempre voltados para proporcionar segurança clínica dos beneficiários e o estímulo aos programas de prevenção de riscos e promoção da saúde, como o combate ao consumo excessivo de álcool e ao tabagismo.

Temos que estimular a realização de campanhas pelo uso consciente do sistema suplementar. Sua preservação acontecerá por meio de múltiplas ações, como um processo de incorporação tecnológica criterioso baseado em evidências clínicas, com protocolos clínicos e avaliação do custo e efetividade, combate ao desperdício e das fraudes, alteração do modelo de remuneração, e redução do custo setorial e da imprevisibilidade.

Também não podemos esquecer o desafio do novo perfil socioeconômico de nossa população. Conquistamos maior sobrevida, mas nos defrontamos com uma grande transição epidemiológica, em que nossa população deixa de ser acometida por doenças infectocontagiosas e é acometida por doenças degenerativas, hipertensão, diabetes. Portanto, necessitamos incentivar os programas de atenção à saúde do idoso e promoção à longevidade.

A judicialização da saúde necessita ser enfrentada, sem retirar os direitos do consumidor, proporcionando segurança para ele. Este é um tema que atinge todo o sistema de saúde brasileiro. Nossos

beneficiários necessitam ser melhor informados e esclarecidos e o setor precisa ampliar seus os canais de interlocução com o Poder Judiciário.

Nossa gestão será pautada nos pareceres do corpo técnico da Agência, com transparência institucional, em busca da autonomia econômico-financeira para a ANS e da sustentabilidade do setor. O zelo com a coisa publica será permanente e o programa de Ressarcimento ao SUS continuará sendo fortalecido.

A Agência continuará se qualificando institucionalmente por meio de parcerias com a comunidade acadêmica, inegável riqueza do Brasil, e estará dialogando, permanentemente com a sociedade civil, com os órgãos de defesa do consumidor, com os órgãos de controle público – AGU, CGU e TCU –, Congresso Nacional e todos os representantes de operadoras e prestadores, e entidades de classe que fazem parte do setor saúde.

Encerro reiterando meus princípios Cristãos e Republicanos em agregar e convocar todos para um diálogo amplo, democrático, respeitoso e convergente a fim de construirmos uma Saúde de Qualidade para a nossa sociedade, integrando a Saúde Suplementar com o Sistema Único de Saúde (SUS).